

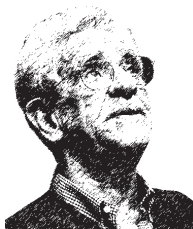
“ Cantam ao longe.
Anoitece.
Faz frio pensar na vida;
E a Natureza parece
Dizer, em voz comovida,
Que o Homem não a merece”.

Palavras para Gonçalo Ribeiro Telles

Há meio século, Carlos Queiroz adivinhou. Parecemos ter perdido o fio de Ariana, regressou o Minotauro e o palácio de Cnossos pode uma vez mais desmoronar-se.

Nem já Murilo Mendes, como há quarenta anos, prometeria voltar “para saudar o reino mineral onde a desordem é mínima”. Até no reino mineral a desordem é máxima e aquilo a que chamamos progresso é um rasto de caracol. Mas existem homens como o Gonçalo, que parecem ter estado naquela ardente madrugada bíblica em que Jesus Cristo entrou na barca de Simão-Pedro e lhe disse: “Faz-te ao largo; lancem as vossas redes para pescar”.

“Duc in altum” - olha para longe, e as redes romper-se-ão com o peixe em abundância. Sempre o conheci, ora como um príncipe flamengo saído do re-



POR
**Alberto
Vaz da Silva**

Advogado. Especialista
em Grafologia

tábulo do juízo final de van der Weyden em Beaune, ora a clamar no deserto entre nuvens de gafanhotos. O seu paradigma foi a geometria sábia que a Natureza nos oferece, envolta na substância preciosa que tece a evolução do Mundo. A beleza como pedra de toque da verdade e o homem como elo de ligação da Terra ao Universo. Foi gradualmente chegando aos pontos fulcrais da vida como se afi-

nam os instrumentos de uma orquestra e é isso a cultura. Insurgiu-se corajosamente contra a ignorância assassina do futuro, mas soube também olhar para trás, integrar na realidade dos seus sonhos as coisas imaginadas, forjadas, criadas pela humanidade ao longo dos séculos, os seus mitos e os seus símbolos. Assim enfrentou e continua a enfrentar o que há-de vir, com o seu corpo que é a sua alma, rochedo de força que não tergiversa e deixa por onde passa o perfume das flores que se abrem e dos frutos que amadurecem, o brilho do cobre, a lembrar-nos de que a Natureza vive ainda.

Se no teste das associações viesse à baila o seu nome, eu responderia: “S. Cristóvão”, que transportou o mais extraordinário peso do mundo com uma ímpar convicção humana. ■